

Homossexualidade

“É preciso extinguir o preconceito em nosso Movimento”

(Andrei Moreira)

P. 2 e 3

Revelação testemunhada	P. 6
A alegria de servir	P. 8
Torcidas x violência	P. 8
Viver com maturidade	P. 10
Exemplo de superação	P. 12

O STF e o anencéfalo	P. 4
Terapêutica espírita	P. 5

CAPA

Eleni Gritzapis

Héteros x homossexuais

“Prática e estudo da Doutrina devem ser o mesmo”

A Homossexualidade sob a Ótica do Espírito Imortal e O Mundo dos Bonecos de Papel, ambos publicados pela Ame Editora, são os dois novos livros de autoria do homeopata e presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, Andrei Moreira.

O primeiro é fruto de 15 anos de pesquisa e coleta de material científico e doutrinário sobre a homossexualidade, e o segundo, voltado para crianças, aborda a temática do diferente e da diferença, com enfoque na sexualidade.

Moreira é ainda autor do livro Cura e Autocura – Uma Visão Médico-Espírita e coautor de O Homem Sadio – Uma Nova Visão. Nesta entrevista, ele fala sobre os dois lançamentos, preconceito e diversidade sexual.

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de escrever A Homossexualidade sob a Ótica do Espírito Imortal?

Andrei Moreira – O livro é fruto de 15 anos de pesquisa e coleta de material científico e doutrinário sobre a homossexualidade. Ele surgiu devido à falta de material espírita com embasamento científico nessa área, bem como da necessidade que senti de apresentar uma reflexão e abordagem inclusivas, em sintonia com a proposta de acolhimento integral do Evangelho, que o Espiritismo vem reviver e que nós, espíritas, precisamos aprender a praticar. A escrita do livro durou cinco dias, com 12 horas de trabalho por dia, por ocasião do feriado de 7 de setembro de 2011. Nos três meses seguintes, a obra passou pela revisão de conteúdo do autor, da diretoria da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais e de amigos psicólogos e médicos. Ao todo, oito pessoas analisaram, dentre eles os ami-

gos Roberto Lúcio Vieira de Souza e Jaider Rodrigues de Paulo, tendo o último a prefaciado, carinhosamente.

FE – Como podemos explicar a homossexualidade e a diversidade sexual sob a ótica espírita e da imortalidade da alma?

Moreira – A homossexualidade, segundo a ciência, é uma orientação afetivo-sexual normal. Sob o ponto de vista espírita, tem sido catalogada por muitos escritores espíritas como doença ou distúrbio da sexualidade, em franco desprezo ao conhecimento científico atual. Não há base no conhecimento espírita para se afirmar tal coisa. Não há uma visão que seja um consenso sobre o assunto no Movimento Espírita, mas há excelentes textos dos espíritos André Luiz e Emmanuel direcionando-nos o pensamento e a reflexão para o respeito, acolhimento e inclusão da pessoa homossexual, entendendo a homossexualidade como uma condição evolutiva natural (e o termo “natural” como sinônimo de “presente na natureza”), decorrente de múltiplos fatores, sempre individuais para cada espírito.

Essa condição, quando exclusiva ou predominante na vida do espírito, é construída ou escolhida em função de tarefas específicas ou provas redentoras, incluindo aí as condições expiatórias e reeducativas devidas a abusos afetivo-sexuais no passado, que parecem ser a causa determinante da maior parte das condições homossexuais, segundo a literatura espírita.

Emmanuel esclarece, em Vida e Sexo (psicografia de Chico Xavier), que o espírito é portador da bissexualidade psíquica, em função de ser assexuado, em

“

As melhores referências sobre o tema estão nas obras psicografadas por Chico Xavier, em especial *Vida e Sexo*, de Emmanuel, *Sexo e Destino* e *No Mundo Maior*, de André Luiz

”

na natureza, e vivenciar as duas polaridades, de forma alternada, ao longo das múltiplas vivências encarnatórias. A atração sexual e afetiva da experiência presente é o resultado de uma interação de fatores biológicos e psicológicos que varia enormemente de indivíduo para indivíduo, tanto na encarnação quanto em suas fases. Dessa forma, encontraremos indivíduos vivenciando experiências homossexuais, sem que essa seja a identidade predominante, caracterizando uma série de vivências que necessitam de individualização para serem compreendidas à luz da reencarnação, sem que haja uma receita de bolo para essas múltiplas cir-

cunstâncias desafiadoras dos valores sociais, religiosos e até mesmo científicos. Explico isso com detalhes na obra.

FE – Em quais obras espíritas podemos encontrar referência sobre homossexualidade e diversidade sexual?

Moreira – As melhores referências sobre o tema estão nas obras psicografadas por Chico Xavier, em especial *Vida e Sexo* (cap. 21), de Emmanuel, *Sexo e Destino* e *No Mundo Maior*, de André Luiz. Indico fortemente o estudo aprofundado dessas obras. Emmanuel e André Luiz são profundamente inclusivos e amorosos. Mas há também excelentes informações na





obra *Além do Rosa e do Azul*, do psicólogo Gibson Bastos, bem como no interessante romance intitulado *O Preço de Ser Diferente*, apresentando a experiência reencarnatória de alguns homossexuais. Com relação à sexualidade em geral, indico a leitura do romance *O Bispo*, que apresenta experiências homossexuais e uma rica discussão a respeito da energia sexual.

FE – Como melhor compreender a homossexualidade e a diversidade sexual, em sua opinião, uma questão tão marcada por preconceitos, mesmo entre espíritas?

Moreira – Estudando o

tema sem tabus, com abertura para a renovação de pensamento e o desenvolvimento de um entendimento mais amplo da experiência humana. A respeito da homossexualidade, observa-se no Movimento Espírita muita opinião pessoal sem fundamento tomada como regra e lei. Tais opiniões costumam ser destituídas de compaixão e amorosidade e terminam por isolar o indivíduo homossexual, tachando-o de doente, perturbado, promíscuo e/ou obsediado. Às vezes ele é até mesmo afastado das atividades espíritas habituais, como se fosse portador de grave moléstia que devesse receber

reprovação e crítica por parte da parcela heterossexual “normal” da sociedade. Tais posturas são frequentemente embasadas no tradicional preconceito judaico-cristão-ocidental de que a única e exclusiva função da sexualidade é a procriação humana, tomando a parte pelo todo.

O Espiritismo é uma doutrina livre e libertária, comprometida com o entendimento da natureza íntima do ser humano e o progresso espiritual. Dá-nos bases muito ricas de entendimento do psiquismo e da sexualidade do espírito imortal, como instrumentos divinos dados por Deus ao homem para seu aprimora-

mento e felicidade. É imprescindível que se extinga em nosso Movimento o preconceito, e que os homossexuais tenham campo de trabalho, dediquem-se ao estudo e à prática da Doutrina Espírita, com a mesma naturalidade de heterossexuais. Isso para que compreendam o papel de sua condição em seu momento evolutivo e a utilizem com respeito e dignidade com vistas ao equacionamento dos dramas internos, ao cumprimento dos planos de trabalho específicos em sua proposta encarnatória e ao seu progresso pessoal, da família e da sociedade da qual fazem parte, da mesma maneira como devem fazer os heterossexuais.

FE – Como a família deve lidar com o tema, especialmente ao abordá-lo com crianças?

Moreira – Com naturalidade, diálogo e informação adequada. Às crianças é muito importante que seja oferecida uma educação para a alteridade, no aprendizado do valor e da riqueza da diversidade. Os pais devem atender às necessidades da criança à medida que elas se apresentam, sem violentá-la com excesso de informação nem evitando o tema, por medo ou preconceito.

Aos pais de uma pessoa homossexual cabe o acolhimento integral e amoroso do indivíduo, com aceitação de sua condição, que nada mais é que uma das características da personalidade. Ser homossexual não é sinônimo de ser promíscuo, inferior, afeminado (para homens) ou masculinizado (para mulheres). Simplesmente atesta que o indivíduo se realiza sexual e afetivamente no encontro entre iguais.

A pessoa homossexual deve

receber a mesma instrução e educação a respeito da sexualidade que os heterossexuais, a fim de bem direcionar as suas energias e esforços no sentido da construção do afeto com quem eleja como parceiro(a). A postura na vivência da sexualidade, para homossexuais, deve ser a mesma aconselhada pelos espíritos a heterossexuais: dignidade, respeito a si mesmo e ao outro, valorização da família, da parceria afetiva profunda no casamento e dedicação da energia sexual criativa em benefício da comunidade em que está inserido.

O acolhimento amoroso da família é fundamental para que o indivíduo homossexual possa se aceitar, se compreender, entendendo o papel dessa condição em sua vida atual, e para que se sinta digno e responsável perante suas escolhas. A luta, para aqueles que vivem essa condição, é grande, a fim de afirmar a sua autoestima em uma sociedade que banaliza a condição sexual e vulgariza a diferença. A família é o núcleo em que se encontram corações compromissados em projetos reencarnatórios comuns, com vínculos pessoais de cada um com o passado daqueles com os quais convive, devendo ser cada membro dessa célula da sociedade um esteio para que o melhor do outro venha à tona, por meio da experiência amorosa.

Os pais de homossexuais poderão ler e compartilhar interessantes experiências de outros pais no site e nos livros de Edith Modesto: <http://www.gph.org.br>

EDITORIAL

O anencéfalo é um ser humano deficiente

O Supremo Tribunal Federal, em sessão concluída em 12 de abril, aprovou a liberação do aborto para casos de fetos anencefálicos. A Associação Médico-Espírita do Brasil participou de uma comissão integrada por dirigentes da Federação Espírita Brasileira e da Associação dos Juristas Espíritos do Brasil, que visitou o gabinete de todos os ministros do STF nos dias 9 e 10 de abril, levando um Memorial com argumentações jurídicas, médicas e espíritas em defesa da vida, e acompanhou a citada Sessão Plenária.

Independentemente da decisão do STF, a nossa luta prossegue sem descanso na defesa da vida, que é o bem maior do ser humano, concedido pelo Criador. Aos que têm se comunicado conosco, espíritas ou não, e que não entendem a nossa posição, por serem favoráveis ao abortamento do anencéfalo, vamos relembrar aqui os nossos argumentos.

A ciência médica, em especial a Embriologia, confirma a presença de uma estrutura do encéfalo, o tronco cerebral, e em inúmeros casos o tronco cerebral alto, com graus diversos de diferenciação, em todos os fetos anencefálicos. Está errada, portanto, a denominação literal dessa anomalia, que sugere a ausência de encéfalo. Várias estruturas fazem parte do tronco cerebral, a mais primitiva delas é o bulbo, que é um alongamento da medula espinhal, responsável por importantes funções do nosso organismo, entre as quais a respiração, o ritmo dos batimentos cardíacos e certos atos reflexos (como a deglutição, o vômito, a tosse e o piscar dos olhos). Inúmeros anencefálos chegam a formar o tronco cerebral alto, com a presença de estruturas diferenciadas, como as que compõem o diencefalo, e até mesmo uma porção do córtex encefálico, a parte mais superficial dos hemisférios cerebrais, que, em geral, estão ausentes nesses fetos.

As funções primitivas e inconscientes que estão presentes em graus diversos no chamado anencéfalo permitem que ele viva alguns meses no processo de gestação, ou sobreviva, após o parto, alguns minutos, horas, dias ou anos. Tudo vai depender do grau da má-formação. É preciso, portanto, ressaltar que a anencefalia é uma má-formação rara do tubo neural que acontece entre o 16º e o 26º dia de gestação, na qual se verifica a ausência completa ou parcial da calota craniana e dos tecidos que a ela se sobrepõem e grau

variado de má-formação. E, se há formação de órgãos, ainda que deficientes, se ele respira, tem batimentos cardíacos, metabolismo basal, sem dúvida, estamos diante de um ser humano. E só se forma um organismo humano se houver um espírito no comando da formação embrionária, uma vez que somente o espírito tem o poder de agregar matéria. Leia-se a questão 356 b de O Livro dos Espíritos e a conclusão será lógica: só pode existir um ser humano se houver um espírito no comando.

Os fetos para os quais não há nenhum espírito destinado (questão 356 a) são os fetos teratológicos, que não têm nenhuma configuração humana. E a questão 360 fecha o assunto de forma exemplar: devemos ter para com o feto, ainda que deficiente, o mesmo respeito que temos para com a obra divina, porque Deus tem razões que desconhecemos. Interromper a gravidez de fetos anencefálicos é uma atitude que se enquadra nos procedimentos da eugenia, porque com ela se pretende controlar os nascimentos dos deficientes com o intuito de melhorar as raças. Preciza-se, assim, a morte deles para que os "sadios" sobrepujem.

Aos confrades que defendem o aborto do anencéfalo, lembramos que é preciso deixar o coração se envolver pelo sentimento de misericórdia. Se um deles visse no plano espiritual o sofrimento de um ente querido, que se suicidou estraçalhando o próprio cérebro com arma de fogo, certamente, iria implorar à Misericórdia Divina que desse a ele uma nova chance para reajustar o seu perispírito e poder, dessa forma, sair do sofrimento. Imploraria, então, para que tivesse um recomeço, por meio do reagoço generoso de uma mulher abnegada, que o acolhesse em seu ventre, como feto anencefálico. E choraria de alegria quando ele conseguisse essa bendita oportunidade de recomeçar.

Pensemos nisso e saiamos à luta, porque a bandeira imaculada do Brasil não pode ser manchada com o sangue de inocentes. Sim, continuemos a nossa luta dirigindo agora os nossos esforços para a não aprovação do aborto generalizado como quer o anteprojeto de lei que visa reformar o Código Penal Brasileiro. Procuremos com os nossos esforços evitar mais pena de morte para inocentes.

Que Jesus nos ampare nessa luta!

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
 DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: Macãv Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidiônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leiloação TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Freqüência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		
		Rádio Via Internet	
		www.radioboanova.com.br	
		OnLine (ao vivo)	
		OffLine (gravado)	

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
 Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

RBN
 Emissores da Fundação Espírita André Luiz

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?



Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411



INSTITUTO BAIRRAL
 Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispoem em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
 ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
 E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

CIÊNCIA & MEDICINA

Giovana Campos

“Nos casos em que a cura não é mais possível, investimos na transformação”

Com a proposta de oferecer um tratamento mais integral e humanizado, alicerçado na moral cristã espírita, a Associação Médico-Espírita da região dos Lagos (AME-Lagos), com sede em Cabo Frio (RJ), realiza, em parceria com o Centro Espírita Léon Denis, a Obra Social Antônio de Aquino. Nessa instituição, uma equipe multidisciplinar proporciona, de forma gratuita, atendimento a 100 pessoas por semana. “Todos os atendidos participam do evangelho e tomam passes antes do atendimento”, conta a presidente da AME-Lagos e diretora técnica da instituição, dra. Maria Carolina Porto.

“
AME-Lagos e Centro Espírita Léon Denis oferecem tratamento mais integral e humanizado

Folha Espírita – O que é a Obra Social Antônio de Aquino?

Maria Carolina Porto – O Centro Espírita Léon Denis (CELD), de Cabo Frio, é o mantenedor da Obra Social Antônio de Aquino (OSAA). Lá é o local onde os médiuns do CELD, colaboradores, voluntários e companheiros de outras instituições encontram oportunidades de desenvolver as atividades de Promoção Social e Saúde, a fim de beneficiar uma população que vivencia situações de vulnerabilidade socioeconômica, em decorrência de suas condições financeiras restritas, e também a população que busca atendimento médico-espírita, pois não encontrou na medicina tradicional a resolução e respostas aos seus problemas. A obra é uma instituição sem fins lucrativos, de filosofia moral cristã espírita.

FE – Os membros da AME-Lagos estão tentando transformá-la em hospital-dia. Quais as especialidades que devem ser atendidas?

Maria Carolina – Já formamos um grupo de atendimento multidisciplinar que conta com médicos (Clínica Geral, Cardiologia, Ginecologia, Homeopatia, Pediatria, Otorrinolaringologia), psicólogos, fisioterapeutas, acupunturistas, nutricionista e fonoaudióloga. Com a reestruturação na forma de atuação da entidade, teremos o atendimento como um hospital-dia. Poderemos firmar parcerias com faculdades, oferecendo local para estágio em diversas áreas. Poderemos também buscar recursos para ampliarmos o espaço, que já está restrito.

FE – Uma das perspectivas desse trabalho é a possibilidade de utilizar o enfoque espiritual como diferencial de tratamento. Como estão sendo conduzidos os treinamentos para essa finalidade?

Maria Carolina – Inicialmente, todos os profissionais que chegam dispostos ao trabalho passam por um período de adaptação para conhecer o funcionamento, entender o diferencial desses ambulatorios que visam ao cuidado do espírito encarnado com a Medicina Espírita, e não somente com o corpo que ele ocupa. Mostramos aos companheiros que, na maioria das vezes, não poderemos “tratar” as patologias como aprendemos na faculdade, mas ajudar o indivíduo a fazer o processo de transformação dos sentimentos e ideias, com o Evangelho de Jesus, sob a luz da Doutrina Espírita, auxiliando-o a compreender suas provas e expiações, sustentando a sua coragem, a fé e a esperança na Vida Espiritual, promovendo a autocura, amparado por nós, profissionais da área da Saúde, e pelos bondosos guias espirituais. Nos casos em que a cura não é mais possível, investimos na transformação e no entendimento desses momentos de dor.

FE – É utilizada a terapêutica complementar espírita? E a aceitação dessa



DIVULGAÇÃO

terapêutica, como é recebida por pacientes, profissionais de saúde e familiares?

Maria Carolina – A terapêutica complementar espírita sempre é utilizada. Nos casos em que ela se faz necessária, os pacientes são encaminhados aos passes de cura, à terapia por meio do conhecimento da Doutrina Espírita (estudos), à implantação do Culto do Evangelho no Lar, ao trabalho no bem e encaminhamento às palestras públicas nas casas espíritas para também tomarem os passes magnéticos de harmonização, e os nomes são encaminhados à desobsessão ou irradiação. Na maioria das vezes o paciente e suas famílias recebem

bem as orientações. Temos muitos casos de pacientes católicos, evangélicos, umbandistas, que aceitam a terapêutica, sentem-se melhor, retornam e até encaminham seus conhecidos. A duração mínima de cada tratamento na OSAA é de quatro meses, sendo que os pacientes são orientados a retornarem à instituição geralmente em torno de 30 dias para os atendimentos médicos e, se necessário, até semanalmente em casos mais graves. Sempre procuramos orientá-los da importância de virem todas as semanas, na continuidade do entendimento de suas provas, expiações e o porquê adoecemos, por meio de palestras educadoras e grupos de terapia.

Para assinar a **Folha Espírita** ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site www.folhaespirita.com.br | **Informações:** carol@folhaespirita.com.br

Assinatura on-line

1 ano = **R\$ 35,00** 2 anos = **R\$ 63,00**

Assinatura impressa

1 ano = **R\$ 45,00** 2 anos = **R\$ 81,00**

Aproveite a promoção de aniversário, válida até 30 de junho: ao fazer uma assinatura impressa, ganhe também a assinatura on-line!

www.folhaespirita.com.br



DESTAQUE

Marlene Nobre

Médico testemunha revelações de médium

Flávio Tavares, médico em Campos (RJ), filho de Hilda Tavares e do saudoso Clóvis Tavares (que foi biógrafo de Chico Xavier), dá um importante testemunho, confirmando as revelações que Chico Xavier fez a Geraldinho Lemos, em 1986, sobre a transição planetária.

Tavares afirma: “Eu presenciei, em 1997, quando estive pela última vez com o Chico, uma pequena palestra na qual ele dizia coisas semelhantes a essas. Digo palestra em tese, pois ele conversava na pequena sala de sua casa com um contingente de cerca de 20 pessoas que ali se encontravam, entre as quais minha mãe e meus irmãos Celsinho, Luisinho, e eu. Recordo-me que o Galves, de São Paulo, e o Dr. Elias Barbosa, de Uberaba, ali também estavam entre os outros na sua maioria de São Paulo. Além do que foi relatado na sua entrevista, ele dizia que a possível guerra seria entre cristãos e muçulmanos e citava como exemplo a ida de um presidente americano e um ex-presidente (Bush pai e Clinton) ao enterro de Yitzhak Rabin, de Israel, ocorrido naquela época (1995). Vamos fazer a nossa parte e esperar o melhor, lembrando que Jonas profetizou a destruição de Ninive, e essa não ocorreu porque os ninivitas se arrependeram. Quem sabe o nosso povo não melhora?”

Geraldinho Lemos continua respondendo às questões sobre as revelações de Chico Xavier a respeito da transição.

Folha Espírita – Geraldinho, não está tudo lá, na segunda parte do livro *Há Dois Mil Anos*, no capítulo *Alvorada do Reino*, as explicações do próprio Cristo sobre esta derradeira hora?

Geraldinho Lemos – Sim, está tudo lá, mas grande número de nossos confrades

Presenciei, em 1997, quando estive pela última vez com o Chico, conversa do médium com umas 20 pessoas na sala de sua casa

desconhece a vasta obra mediúnica de Chico Xavier e suas entrevistas. Compete a nós prosseguir, porque nesta hora a ordem é trabalhar e servir sem desfalecimentos! Disse o Cristo em *Há Dois Mil Anos*: “Trabalharemos com amor, na oficina dos séculos porvindouros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas buscando o

material passível de novo aproveitamento e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na justiça, depois da seleção natural dos espíritos e dentro das convulsões renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando, com as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual.”

FE – Como você vê as previsões de Emmanuel no maravilhoso livro *A Caminho da Luz*, tão pouco conhecido?

Geraldinho – Impressionantes mesmo as previsões de Emmanuel, principalmente em se tratando de um livro de 1938, antes, portanto, da Segunda Grande Guerra. Embora todas as previsões do livro ainda não tenham se realizado, podemos constatar que muitas delas já estão acontecendo nos dias de hoje. Vejamos: ele predisse que os ditadores e seus exércitos cairiam nos tempos chegados em que as forças do mal seriam compelidas a abandonar as suas derradeiras trincheiras. Estamos assistindo a tudo isso atualmente com a chamada Primavera Árabe, varrendo o mundo muçulmano em revoltas populares contra seus ditadores. Ele fala de hegemonias econômicas que passariam com a vertigem de um pesadelo, e nos últimos anos temos assistido a mais séria crise econômica a abalar os

alicerces da vida no Japão, na América do Norte e principalmente na Europa. Ele diz claramente que a superioridade europeia desaparecerá para sempre, entregando à América os frutos das suas experiências.

FE – Pelo que você nos contou, Chico falou com muita clareza sobre os dois caminhos que poderemos percorrer. O primeiro, o da paz, pelo qual atingiremos mais rapidamente o mundo de regeneração a partir de 2019, e o segundo, pela guerra, quando então pesados cataclismos retardarão a nossa marcha, atrasando-a em séculos. Neste último caso é triste pensarmos na divisão da pátria brasileira como avaliou o Chico, você não acha?

Geraldinho – O que nos parece um mal, em princípio, poderá mais tarde ser interpretado como um grande benefício. De outra sorte, penso que a migração em massa de outros povos, tão diferentes em termos socioculturais do nosso povo, poderá se configurar em uma importante enxertia de vida nova, incorporando valores importantes à pátria brasileira. De nossa parte, teremos a oferecer ao mundo até agora tão distante dos ensinamentos da espiritualidade um verdadeiro tesouro do espírito imortal. É por essa razão que Emmanuel escreveu certa feita, através de Chico Xavier, a frase inesquecível que está inserida no livro *Deus Conosco*: “É preciso dar espírito ao gigante!”, em se referindo ao Brasil.

LANÇAMENTO
UMA OBRA DE EDSON CARNEIRO

Neste romance, aprendemos o lado espiritual da infância e mocidade, acompanhando Manuel que vive essas idades num leprosário. São duras fases de provas e expiações, planejadas antes do nascimento e que ele vai vencendo com o amparo da Providência Divina.



Gênero: Romance Mediúnico
16 x 23 cm | 320 páginas | R\$ 28,00

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP
01524-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br -
distribuidora@editoraalianca.com.br

Aliança

BIBLIOTECA

Conectando Ciência, Saúde e Espiritualidade

Dividido em quatro partes, Conectando Ciência, Saúde e Espiritualidade, da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS), expõe, em seus 22 capítulos, os fundamentos da Medicina Espírita, colocando-se, assim, na luta em favor da implantação de um novo paradigma para a saúde no século XXI. Organizado pelo médico Carlos Eduardo Accioly Durgante, o livro divide-se em O Ciclo da Vida – passando da psicopedagogia fetal até a questão da terminalidade da vida, A Saúde do Corpo – em que são ressaltadas a visão espírita dos diversos males modernos e a doação de órgãos, A Saúde da Mente e a Saúde Integral. Ao final, o organizador resalta a necessária e intransferível conexão entre ciência, saúde e espiritualidade e apresenta mensagens psicografadas do Plano Espiritual. Escrita de maneira clara e objetiva, a obra oferece ao leitor riquíssimo conteúdo que comprova a importância da fé na saúde humana, apresenta trabalhos científicos e visa a aliança definitiva entre ciência e religião.



NOTÍCIAS DAS AMES

5/5 – AME-Campinas (SP) – Seminário: Ansiedade, Depressão e Espiritualidade, com dra. Marlene Nobre e dr. Regis de Moraes, das 14h às 18h, no CEAK Campinas, à Rua Irmã Serafina, 674 – Centro, Campinas (SP).

5/5 – AME-Santos (SP) – II Seminário de Saúde Mental – Tema: Dependência Química, das 9h às 17h, na Universidade Santa Cecília, à Rua Cesário Mota, 8, Boqueirão – Santos (SP).

7/5 – AME-Bahia (BA) – Palestra: O Perisfério na Saúde e no Processo Mediúnic, às 20h, com dr. Fernando Santos, na Associação Baiana de Medicina (ABM) – Rua Bependi, 162 – Ondina – Salvador (BA).

7/5 – AME-Goiás (GO) – Estreia do programa Saúde e Espiritualidade, na Rádio Fraternidade (www.radiofraternidade.com.br), com dr. Jorge Daher.

9/5 – AME-Paraná (PR) – Palestra: Mediunidade e a Física Quântica, com Oduvaldo Melo, às 20h, no Centro Médico Homeopático Samuel Hanemann, à Rua Carlos Pioli, 751 – Bom Retiro – Curitiba (PR).

10/5 – AME-Pará (PA) – Palestra: Drogas: O Que Está por Trás?, com dra. Denise Eiró, às 19h30, na União Espírita Paraense – Trav. Castelo Branco, 1.272, Belém (PA).

12/5 – AME-Mato Grosso do Sul (MS) – Seminário Médico-Jurídico-

-Espírita do Mato Grosso do Sul, das 19h30 às 22h, no Salão Azul do Centro Espírita Discípulos de Jesus, à Rua Maracaju, 244 – Centro – Campo Grande (MS).

14/5 – AME-Carioca (RJ) – O Papel da Autotranscendência na Evolução Humana e a sua Relação com o Córtex Parietal, com dr. João Ascenso, às 19h30, no MAP – Movimento de Amor ao Próximo, à Estrada do Pau Ferro, 325 – Pechincha – Rio de Janeiro (RJ).

15/5 – AME-Nova Friburgo (RJ) – Palestra: O Amor de Clarêncio, às 20h, com dr. José Henrique Carvalho, no Centro Espírita Caminheiros do Bem, à Rua Presidente Backer, 14 – Olaria – Nova Friburgo (RJ).

19/5 – AME-ABC (SP) – II Jornada da AME-ABC – Saúde Mental e Espiritualidade, 9h, no Anfiteatro do Hospital Mário Covas, à Rua dr. Henrique Caldeazzo, 321, Paraíso – Santo André (SP).

19/5 – AME-Ribeirão Preto (SP) – II Simpósio Médico-Jurídico-Espírita de Ribeirão Preto, às 13h, no Teatro Centro Universitário Uniseb, à Rua Abrahão Issa Halack, 980 – Ribeirão Preto (SP).

21/5 – AME-Distrito Federal (DF) – Palestra: Depressão sob a Ótica Médico-Espírita, às 20h, com dra. Daniela Alves, na Comunhão Espírita de Brasília, SGAS 604, L2 Sul – Brasília (DF).

O Clamor da Vida

São 60 milhões de abortos provocados ao ano em todo o mundo. Em nome da paz, esse genocídio cruel precisa acabar. Este livro, da presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil, Marlene Nobre, contribui para essa mudança, discutindo os argumentos científicos contra o aborto. Ao mergulhar nas origens da vida planetária, busca o significado da própria vida e resgata, com o conhecimento dos primórdios, os Direitos Inalienáveis do Embrião-Persona. FE Editora, (11) 5585-1977 e www.folhaespirita.com.br



ESPIRITISMO NA WEB

A era do espírito



www.aeradoespírito.net

O portal tem como objetivo principal a divulgação da Doutrina Espírita por meio do aprendizado contínuo. Possui um vasto material de artigos, estudos, pesquisas, apostilas, poemas, bem como contos, livros para download e leitura on-line. Acesse!



CURSO: "A OBSESSÃO E SUAS MÁSCARAS"

5ª feiras - das 19h às 20h

Transmissão ao vivo

Acesse e assista as aulas na íntegra:
www.folhaespirita.com.br

Realização: Grupo Espírita Cairbar Schutel e Associação Médico-Espírita de São Paulo

Coordenação e Palestrantes: Dra. Marlene Nobre, Dr. Rodrigo Bassi e sr. JB Maide

<p>Programa Porta de Luz Todos os sábados das 9h às 9h30 Canal Aberto TVA Digital: 186 - Analógica: 99 ou 72</p>	<p>Apoio Cultural Folha Espírita Editora. No ar desde 2002. Realização Grupo Espírita Cairbar Schutel</p>
--	--

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espirita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

A alegria de servir

Faço um convite especial a todos que, neste momento, estejam em busca de um sentido para as suas vidas. Àqueles que se encontram atabalhoados com os problemas da existência; aos que se sentem solitários; aos que se acham incompreendidos, desvalorizados ou desprestigiados pelo meio em que vivem. E também aos que estão simplesmente sem rumo, vivendo a cada dia todas as experiências e sensações proporcionadas pelo status social ou financeiro, sem, contudo, encontrar a alegria de viver.

Creio que, de certo modo, todos nós, em menor ou maior grau, nos sentimos em uma dessas situações pelo menos de vez em quando. Ocorre que, envolvidos como somos com as questões materiais e imediatistas, gastamos largo tempo de nossas vidas preocupados com o que denominamos “nossos problemas”. Afinal, temos os nossos e somente a nós cabe resolvê-los. E o tempo vai passando e mal “resolvemos os problemas”, que se acumulam ao longo da existência.

Mas será que “nossos problemas” são tão reais a ponto de absorver nosso potencial de alegria? Será que, ao focarmos prioritariamente as adversidades e as situações problemáticas em nossas vidas, não estamos, na verdade, fugindo de encontrar a solução para elas? Sim, meus amigos e amigas. O mais certo é que, para conseguir resolver as questões que nos afligem, é preciso, na maioria das vezes, mudar o foco. Parar de centralizar a atenção somente na nossa pessoa. Que tal nos voltarmos um pouco mais para o nosso semelhante?

Outro dia recebi uma mensagem muito oportuna, que ilustra bem quanto podemos ser felizes pelo simples fato de servir ao próximo, de sermos úteis a alguém; e como isso pode nos trazer alegria genuína mesmo diante das dificuldades que temos a enfrentar.

Contava o texto que dois homens estavam internados no mesmo quarto de um hospital. Ambos estavam acamados. Um deles ocupava a cama próxima à janela e tinha au-

torização do médico para se sentar durante uma hora por dia diante dela. O outro não podia, em hipótese alguma, se levantar da cama. Os dois homens tornaram-se amigos e conversavam sobre muitos assuntos. Quando o que estava perto da janela usufruía do momento em que ficava sentado, a pedido do que ficava na cama sem poder se levantar, narrava tudo o que via do outro lado.

E assim eram todas as tardes. O espectador da janela contava ao outro sobre o parque que se avistava, com os pássaros, um lago, as crianças brincando com os patinhos, as famílias passeando, os casais namorando. O brilho do Sol nas águas do lago e nas folhas das árvores, as flores de mil cores...

Até que um dia o homem ao lado da janela faleceu, e o companheiro de quarto pediu à enfermeira para ocupar a cama deixada pelo amigo. Já acomodado no novo lugar, com muita dificuldade, esticou o pescoço o quanto pôde para olhar pela janela. Mas,

“
Será que ‘nossos problemas’ são tão reais a ponto de absorver nosso potencial de alegria?”

para seu espanto, deparou-se apenas com um paredão de tijolos.

Admirado, perguntou à enfermeira sobre o porquê do colega de quarto relatar-lhe todos os dias, e com detalhes, as mais maravilhosas cenas que ele em sua mente visualizava e que tanto conforto lhe traziam! A enfermeira então revelou que o companheiro era cego, mas que, certamente, ao lhe relatar todos os dias as formosas cenas, sentia-se muito feliz por estar levando um pouco de alegria e esperança ao amigo acamado.

Não é lindo? E nós? Vamos tentar? Vamos procurar ser úteis onde estivermos? Se olharmos ao nosso lado veremos que há sempre alguém precisando do nosso olhar de compreensão, da nossa mão, do nosso sorriso e por vezes apenas da nossa presença, nem que seja por alguns minutos.

Servir e servir, essa é a solução para todos os nossos problemas! Meditemos sobre isso e veremos que servir é a nossa maior alegria!

MÚSICA



PAPO CABEÇA

Rixas entre torcidas organiza

Uma das formas de violência que vem amedrontando o País é a rixa entre as chamadas torcidas organizadas de times de futebol. Torcedores inconsequentes agem como quadrilhas. Matam e aterrorizam. A cada 37 dias um torcedor morre por conta de conflito entre facções rivais, e a repressão a esses baderneiros tornou-se um desafio nacional.

O exemplo mais recente aconteceu no dia 25 de março, domingo, quando rivais armados com revólveres, pedaços de pau, pedras e barras de ferro promoveram uma verdadeira batalha campal que resultou na morte de dois torcedores,

um deles de 23 anos, baleado na cabeça. Marcaram o confronto pela internet e foram às ruas “simplesmente” para matar. De acordo com informações da Polícia Militar, eram cerca de 300 torcedores de dois times que se enfrentaram em uma grande avenida a cerca de 8 quilômetros do Estádio do Pacaembu, na capital paulista. A pergunta que fica é a seguinte: há inocentes nessa história ou todos vão para matar ou morrer?

A fim de diminuir a violência nos estádios de futebol, a Federação Paulista, com a Polícia Militar do Estado de São Paulo, começou, no dia 25 de março, a testar um software israelense



CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Emociômetro

Em cada fase da vida, as crianças expressam suas emoções e sentimentos de forma diferente. Verbalizar um sentimento é difícil, principalmente quando não se sabe o que é, ou quando não se tem um ambiente propício que dê segurança e amparo suficientes para expor medos, fantasias, dores e incertezas.

Vivemos em uma sociedade na qual, desde criança, somos treinados a expressar nossas emoções de forma prática e competitiva. Não podemos demonstrar nossas fragilidades, sentimentos e tristezas.

Falar dos sentimentos e emoções tem proporcionado momentos muito prazerosos entre os alunos da evangelização infantojuvenil, sobretudo quando os evangelizadores utilizam os princípios da Doutrina Espírita na condução dos temas sugeridos.

Com os depoimentos valiosos que enriquecem todo o grupo e o apoio doutrinário orientador, as crianças e os jovens sentem-se mais aliviados, como se tirassem um grande “peso das costas”.

Além do diálogo que é fun-

“ Falar dos sentimentos e emoções tem proporcionado momentos prazerosos entre os alunos da evangelização infantojuvenil ”



damental nesse instante, fazer uso de desenhos, jogos coletivos e brincadeiras deixa a criança livre para se expressar, ajuda a vencer seus medos e colocar para fora suas angústias.

Uma forma de jogo muito interessante e que pode ser retomada diversas vezes durante o ano é o “emociômetro”.

Seguem abaixo as regras:

- Cole em um quadro de cortiça ou cartolina desenhos de

carinhas com quatro tipos de emoções: alegre, triste, medo, normal.

- Entregue para os alunos pedaços de papel com canetinhas.

- Em seguida, peça aos alunos que desenhem nos pedaços de papel a carinha ou emoção que expressa como estão se sentindo naquele dia.

- Em seguida, cada um fala sobre seu sentimento.

- Enquanto um fala a regra é

que todos permaneçam em silêncio prestando atenção.

- Ao final, com o evangelizador mediando, a turma conversa e, se for o caso, propõe alternativas para resoluções de determinados problemas.

Os conceitos e estudos da Doutrina Espírita praticados pelos evangelizadores e crianças ajudarão na explicação racional dos problemas e no equilíbrio necessário na condução da atividade. Mãos à obra!

nizadas



de biometria facial que registra o rosto do torcedor na chegada ao Pacaembu – local onde a tecnologia é avaliada – e que passa a vigiar à distância, por meio do zoom de câmeras de alta definição, o comportamento dele na arquibancada. Com base no modelo que já é aplicado em estádios europeus, a intenção é que, em posse de imagens, a polícia construa uma base de dados com torcedores problemáticos reconhecidos a partir de biometria facial.

Violência

A violência que ganha cada vez mais ares de normalidade e naturalidade entre os jovens torcedores de todo o Brasil nos leva à questão formulada a Chico Xavier:

Chico, como é que você vê a onda de violência que aumenta a cada dia?

Chico Xavier: *A violência é qual se fosse a nossa agressividade exagerada trazida ao nosso consciente, quando estamos em carência de amor. Ela lava,*

por isso, o desamor coletivo da atualidade. Se doarmos mais um tanto, se repartirmos um tanto mais, se houver um entendimento maior, estaremos contribuindo para a diminuição dessa onda crescente de agressividade. À medida que a riqueza material aumenta, o conforto e a aquisição de bens também cresce, com isso retornaremos à autodefesa exagerada, isolando-nos das criaturas humanas. A vacina é o amor de uns pelos outros, programa que Jesus nos deixou há dois mil anos.

Fonte:

livro Lições de Sabedoria – Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita, escrito por Marlene R. S. Nobre – Folha Espírita 10/2009 – Cantinho do Evangelizador, Violência infantojuvenil. www.folhaespirita.com.br

ARTIGO



W.A. Cuin
administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Imão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Viver com maturidade

“Cada um colherá aquilo que tiver semeado: quem semeia na carne, da carne colherá a corrupção; quem semeia no espírito, do espírito colherá a vida eterna.”
(Paulo – Gálatas, 6:7)

Toda criatura humana, dotada de lucidez de raciocínio e pleno domínio da razão, deseja ser feliz e viver em paz, no entanto são poucas aquelas que conseguem seguir por caminhos de equilíbrio, maturidade e com a devida consciência dos reais valores que possam assegurar-lhes tão almejadas conquistas.

Por certo não basta apenas querer, é imprescindível saber como utilizar os recursos, mecanismos e dispositivos que a Providência Divina coloca à nossa disposição para que obtenhamos os resultados satisfatórios que esperamos.

Seguir pela vida ignorando, dando ou não atenção às imprescindíveis e sábias lições de Jesus, por certo será andar na contramão dos nossos anseios e buscas.

A felicidade e a paz têm como base a tranquilidade da nossa consciência, quando cumprimos fielmente os nossos deveres e obrigações como filhos de Deus, colocados dentro de um amplo contexto humanitário. Em suma, não conseguiremos ser felizes nem viver pacificamente sozinhos.

Crianças, adolescentes e jovens existem em grande quantidade esperando por exemplos de dignidade e altivez dos adultos, para que possam traçar seus roteiros de vida, espelhados em comportamentos seguros e nobres, para que se tornem homens de bem. Dando a nossa contribuição estaremos plantando a paz.

Mães sofridas e pais desapercebidos deambulam, muitas vezes, sem sentido, ante as incertezas da vida e as dificuldades que enfrentam, para manter seus lares estruturados no equilíbrio e na ordem. Socorrendo-os dentro das possibilidades que temos, por certo, estaremos construindo a felicidade.

Com frequência encontramos idosos sem lar, experimentando as agruras da velhice sem o afeto e a presença de familiares. Estendendo a mão na direção deles, buscando aliviar-lhes os padecimentos no crepúsculo da existência, estaremos edificando a paz.

Criaturas com doenças perzinhas recolhem-se em leitos de dor, agonizando padecimentos de toda ordem. Utilizando as nossas possibilidades para ministrar-lhes algum tipo de



ARTIGO



Paulo Rogério D. C. Aguiar
é médico psiquiatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Confiemos sempre

Conforme nos tem advertido a Espiritualidade Maior, passamos por um grave momento de transformação. A sensação de alienação mental e um aumento das doenças mentais, crimes violentos e desintegração social, assim como um interesse maior na prática religiosa, segundo a visão de Fritjof Capra, podem ser considerados indicadores sociais deste período de crise. As forças subjacentes a esse desenvolvimento histórico da humanidade são complexas, mas sabemos que, em última análise, residem no pensamento de Deus, que nada permite sem um fim útil. Muitas vezes, como nos diz Emmanuel, “o palco das civilizações foi modificado, sofrendo profundas renovações nos seus cenários, mas os atores são os mesmos, caminhando, nas lutas purificadoras, para a perfeição daquele que é a luz do princípio”.



No entanto, o período hodierno parece-nos de especial significação, dada a necessidade de mudanças mais profundas na população do planeta e nos seus mecanismos de funcionamento. É chegada uma nova época de transmigrações planetárias, em que os atores deste palco formidável concedido por Deus, temporariamente, mudam. Como nos esclarece Emmanuel, “a realidade é que a civilização ocidental não chegou a se cristianizar... mas é chegado o tempo de um reajustamento de todos os valores humanos”. Assistimos aturdidos, em quase todos os veículos de comunicação, a um nefando desfile de vilezas humanas, que nos comprime a alma, face ao enaltecimento de um variado cardápio de “antivirtudes”. O ser humano, definitivamente, parece clamar, como diz Joanna de Ângelis, por uma “terapia de choque”,

de modo a despertar do letargo a que se entrega. Quão privilegiados somos aqueles que podemos não nos deixar confundir, posto que de olhos mirados neste farol luminoso chamado Espiritismo, verdadeiro amparo do mundo nestes tempos de declives de sua história!

Precisamos, entretanto, estar psicologicamente preparados para o testemunho de nosso amor ao Mestre Nazareno diante das tribulações que se avizinham. Os “rumores de guerra” preludiam o período de expiações coletivas e, se ainda não definido como futuro certo, não deve nos isentar da preparação espiritual indispensável ao seu enfrentamento. Nessa exemplificação das lições do Mestre Jesus que nos cabe vivenciar, o martírio do medo é um de nossos piores companheiros. Sabemos que o amor é o grande antídoto do medo! De que valem as reali-

A mão que oferta uma flor
fica perfumada. O bem praticado
em favor do próximo
rende-nos a paz e a felicidade.

alívio, estaremos semeando as bases da felicidade.

Desempregados seguem pela vida procurando uma ocupação útil que lhes possibilite ganhar o sustento com o suor de seus esforços. Ombreado-os com sensibilidade, visando ajudá-los na obtenção de empregos, estaremos plantando a lavoura da paz.

O campo de trabalho é imenso, e as oportunidades para prestarmos a nossa colaboração surgem, diariamente, em grande quantidade. Incontestável é que saibamos aproveitá-las, pois nos assevera Paulo de Tarso que “cada um colherá aquilo que tiver semeado” (Paulo – Gálatas, 6:7).

As leis de Deus são de compensação: “pois é dando que se recebe” (Francisco de Assis). Assim, meditando sobre aquilo que estamos fazendo, sobre a forma

zações transitórias da materialidade, as ilusórias posições sociais e as distrações vulgares a que nos entregamos? Que pesar podemos ter diante de transformações telúricas, se sabemos que a Lei de Deus opera segundo engrenagens perfeitas que conduzem à realização de Reino de Deus na terra? O que temer se depois da treva surgirá uma nova aurora, envolvendo-nos por luzes consoladoras no batismo do sofrimento?

O medo é fator de paralisia espiritual, que nos impede o sacrifício pessoal transformador a que somos chamados. A luta, marcada pelo enfrentamento resignado das provas e expiações, é justamente o mecanismo intrínseco da pedagogia divina que faz a aferição de nossas forças morais. Sejamos, portanto, nós, espíritas, candidatos voluntários à vivência, dentro de nossas limitações gigantescas,

como estamos aproveitando as oportunidades que a vida nos tem oferecido, poderemos saber, diante da lógica e da evidência da razão, se realmente seguimos na direção da paz e da felicidade que tanto almejamos.

Será preciso que nos conscientizemos de que tais conquistas não serão benesses que nos chegarão às mãos como dádivas caídas do “céu”, mas, sim, como conquistas obtidas a partir do nosso esforço em fazer os outros felizes e pacíficos.

A escolha é totalmente nossa, a mão que oferta uma flor fica perfumada, e a mão que remexe lixo impregna-se de podridão. A flor do bem praticado em favor do próximo rende-nos a paz e a felicidade, o lixo da indiferença e do descaso para com os irmãos do caminho afasta-nos delas.

Refletamos...

dos princípios cristãos que professamos, como trabalhadores da última hora, dignos do salário prometido por nosso Senhor.

Na madrugada desta longa noite que estamos por deixar, entremos em comunhão profunda conosco mesmos. Lá onde o silêncio se faz harmoniosa melodia a embalar nosso encontro com Deus. Tenhamos a coragem do autointercontro, desatentos às convenções perturbadoras de nossa época, e estejamos nós mesmos em sintonia com o Pai Maior, numa entrega confiante e amorosa. Silenciemos nossa mente ruidosa e viciada em palavras e questionamentos, para exercitar a aceitação e a confiança. Assim, os tempos porvindouros serão a confirmação, parafraseando Emmanuel, de que a vitória das trevas é apenas como uma *claridade de fogos de artifício*. Confieamos sempre!

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Observar a procedência

Muitas práticas absurdas não seriam adotadas, se os dirigentes espíritas se dessem ao trabalho de observar algumas orientações

Na câmara de passes, no centro espírita, surgiu a dúvida:

São quinze passistas. Como fazer para que todos comecem e terminem ao mesmo tempo?

Consultado o guia, este recomendou:

– Mantenham uma vasilha com água. Todos molhem as mãos ao iniciar o passe. Quando secarem, o passe estará terminado.

Beleza de orientação, amigo leitor, favorecendo até providencial alternância na duração do passe.

Em dias frios, umidade a se manter por mais tempo, passe mais demorado, aquecendo a alma.

Em dias calorentos, umidade fugaz, passe mais rápido, menor incômodo para passistas e pacientes.

O guia só não informou como os passistas deverão fazer para evitar respingar água sobre os pacientes, a não ser que a água esteja magnetizada e sirva de reforço ao passe.

É por efeito de orientações dessa natureza que muita gente desiste de frequentar os centros espíritas, julgando seus dirigentes um bando de inocentes às voltas com fantasias.

Quando codificou a Doutrina Espírita, Kardec fez algumas observações que devem ser rigorosamente apreciadas e assimiladas por todos aqueles que pretendam cultivar o intercâmbio com o Além.

Diz ele, em *Obras Póstumas*:

“Um dos primeiros resultados que colhi das minhas observações foi que os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem a plena sabedoria, nem a ciência integral; que o saber de que dispunham se circunscrevia ao grau, que haviam alcançado, de adiantamento, e que a opinião deles só tinha o valor de uma opinião pessoal.

Reconhecida desde o princípio, esta verdade me preservou do grave erro de crer na infalibilidade dos Espíritos e me impediu de formular teorias prematuras, tendo por base o que fora dito por um ou alguns deles.

O simples fato da comunicação com os Espíritos, dissessem eles o que dissessem, provava a existência do mundo invisível ambiente.

Já era um ponto essencial, um imenso campo aberto às nossas explorações, a chave de inúmeros fenômenos até então inexplicados.

O segundo ponto, não menos importante, era que aquela comunicação permitia se conhecessem o estado desse mundo, seus costumes, se assim nos podemos exprimir.

Vi logo que cada Espírito, em virtude da sua posição pessoal e de seus conhecimentos, me desvendava uma face daquele mundo, do mesmo modo que se chega a conhecer o estado de um país, interrogando habitantes seus de todas as classes, não podendo um só, individualmente, informar-nos de tudo.

Compete ao observador formar o conjunto, por meio dos documentos colhidos de diferentes lados, colecionados, coordenados e comparados uns com outros.

Conduzi-me, pois, com os Espíritos, como houvera feito com homens.

Para mim, eles foram, do menor ao maior, meios de me informar e não reveladores predestinados.”

Muitas tolices deixariam de ser cultivadas, muitas práticas absurdas não seriam adotadas, se os dirigentes espíritas se dessem ao trabalho de observar essas orientações, considerando, ainda, o que diz o evangelista João em sua primeira epístola (4:1):

“Amados, não creiais a todo o Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.”

João quer saber se são mentores autênticos ou simples homens desencarnados, arvorados em mentores.

Em tempo.

Para definir a duração do passe, num grupo de passistas, é simples:

Pronunciar em pensamento, mentalmente, o Pai Nosso, de forma pausada, e todos terminarem juntos.

ENTREVISTA

Ismael Gobbo

Jésus Gonçalves

Exemplo de superação

Prestes a completar 88 anos em 22 de maio, Jandyra Gonçalves da Silva é a única filha encarnada de Jésus Gonçalves, o ex-ateu que se converteu numa das mais reverenciadas figuras do Movimento Espírita do Brasil, e que deu título ao livro do historiador Eduardo Carvalho Monteiro A Extraordinária Vida de Jésus Gonçalves.

Nascida em Itapetininga e moradora de Bauru, Jandyra conta que o pai nasceu em Borebi, a 12 de julho de 1902, filho de João Gonçalves e de Josepha Mendes. Quando a mãe dele desencarnou, Jésus tinha apenas 3 anos de idade. E, como o pai era pobre e levava vida dura na roça, precisou ser tutelado pelo tio Antonio Arruda, na cidade de Agudos, com o qual viveu parte de sua infância. Aos 14 anos, já morando em Borebi, trabalhou em serviço braçal em fazenda, até que, aos 17, mudou-se para Bauru, onde chegou a ser importante figura da sociedade local, trabalhando como tesoureiro da prefeitura.

Diagnosticado com hanseníase, porém, Jésus viu-se diante de um drama. Abandonado pelas pessoas que antes o assediavam, agarrou-se ao amor da família e ao Espiritismo, para superar a dor e o sofrimento, num exemplo de resignação e fé. “Foi ingressando no Espiritismo que meu pai encontrou a paz”, resume Jandyra, nesta entrevista à *Folha Espírita*.

Folha Espírita – Como foi a vida de Jésus em Bauru?

Jandyra Gonçalves da Silva – Por ser criança e ter tido pouca convivência com ele, não me lembro de quase nada. O que sei é que, embora de origem humilde, foi bem-sucedido profissionalmente e chegou a ter um emprego importante na Prefeitura de Bauru, onde foi tesoureiro até se aposentar por causa da doença que o levaria para o Asilo-Colônia Aiorés.

FE – Deve ter sido muito sofrido para ele se ver diagnosticado com hanseníase, não?

Jandyra – Meu pai sofreu demais quando a doença foi descoberta em plena juventude. Ele era muito bonito. No começo, revoltou-se, porque era pessoa muito benquista na sociedade, participava dos eventos e, de repente, a notícia desagradável mudou muito a situação. O preconceito, o medo, o desconhecimento da causa, tudo fazia com que as

pessoas se afastassem de um doente naquelas condições.

FE – Ele não encontrou nenhuma solidariedade?

Jandyra – Da família, sim. E também do seu compadre João Martins Coube, do qual era amigo e que lhe queria muito bem. Quando foi constatada a doença, e na iminência de meu pai ir para o isolamento, ele lhe arrumou uma pequena chácara onde pudesse viver. Mas chegou um momento que não teve mais jeito e papai foi encaminhado para o asilo-colônia. As pessoas com hanseníase eram muito discriminadas e essa rejeição deixava meu pai muito triste.

FE – A senhora fazia visitas a ele?

Jandyra – Eu o visitei várias vezes. Recordo que existia um murão no local chamado de parlatório. De um lado ficavam os doentes; do outro, os visitantes. As pessoas não podiam se tocar, uma coisa muito triste. Eu cantava para papai, que ficava

muito contente e chamava os amigos para me ouvir.

FE – As deformações no corpo de Jésus já apareciam quando estava no Aiorés?

Jandyra – Não, ali ele não tinha nenhuma deformação. Só em Pirapitingui, para onde foi transferido, é que as sequelas começaram a aparecer. A lesão no nariz deixou meu pai muito abatido, até revoltado, porque de uma pessoa bonita ele se viu transformado.

FE – Fale-nos um pouco de dona Anita na vida de Jésus Gonçalves.

Jandyra – Papai, que ficou viúvo de minha mãe, Theodomira, quando eu tinha 3 anos, conheceu e viveu com uma companheira muito especial chamada Anita Vilela. Ela não era doente de hanseníase e foi sua companheira em Aiorés. A luta foi enorme junto às autoridades para que ela conseguisse a permissão para viver com ele num leprosário sem ser leprosa. Ela mudou a vida dele, deu provas de seu amor e o levou para o Espiritismo.

FE – E o Espiritismo na vida dele?

Jandyra – Foi ingressando no Espiritismo que ele encontrou a paz e foi aceitando a doença com mais resignação. Embora ele ainda permanecesse triste e desapontado, já começava a enxergar o sofrimento de outra maneira.

FE – E como foi essa conversão de Jésus, que se dizia ateu, ao Espiritismo?

Jandyra – O acontecimento deu-se no dia do velório de Anita, em 1943. Uma pessoa presente transmitiu uma mensagem psicofônica dela ao meu pai, que a identificou pela forma carinhosa com que ela pedia para ele não mais duvidar

“
Foi no Espiritismo que meu pai encontrou a paz e foi aceitando a doença com resignação

da existência de Deus.

FE – E dona Ninita?

Jandyra – Ninita foi sua terceira mulher e alguém que o ajudou muito. Ela era portadora de hanseníase e foi sua companheira no asilo. Ninita conhecia o Espiritismo, era médium e foi quem muito ajudou meu pai a se firmar na Doutrina. Viveu ao lado dele até quando desencarnou.

FE – A senhora foi ao enterro dele?

Jandyra – Sim. Ele morava numa casinha nos fundos do centro espírita construído pelos adeptos da Doutrina, em Pirapitingui. Recebia muitas visitas, inclusive de caravanas que chegavam de todo o Brasil para visitar os doentes e para vê-lo, pois ele já se tornara um grande nome do Espiritismo.

ISMAEL GOBBO

